



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Comissão de Residência Multiprofissional
Programas de Residência em Medicina Veterinária
Instituto de Veterinária / Hospital Veterinário
Br.465, Km7, 23890-000, Seropédica-RJ
residenciavet.ufrrj@ufrrj.br



Seleção 2026 - RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRRJ – EDITAL 39/2025

RESPOSTAS AOS RECURSOS DA PROVA TEÓRICA SELEÇÃO 2026

CANDIDATO	PROGRAMA	QUESTÃO	DATA	PRESIDENTE	RESPOSTA AO RECURSO	SITUAÇÃO
Aline Nascimento Furtado de Freitas	Dermatologia de animais de companhia	14	20/10	Júlio Fernandes	Retificação de gabarito da letra “C” para letra “D”.	DEFERIDO
Aline Nascimento Furtado de Freitas	Dermatologia de animais de companhia	18	20/10	Júlio Fernandes	Retificação de gabarito da letra “E” para letra “D”.	DEFERIDO
Allany Ramali Mascarenhas Calixto Paz.	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	24	20/10	Cássia Molinaro	Questão Anulada	DEFERIDO
Ana Luiza Ferreira Machado	Medicina e conservação de animais selvagens	22	21/10	Daniel Balthazar	O guará (<i>Eudomycimus ruber</i>) também é conhecido como íbis-escarlata, guará-vermelho e guará-rubro.	INDEFERIDO
Antonia Tayane Vieira de Melo	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	06	21/10	Cássia Molinaro	Em relação ao recurso da questão 6, o candidato argumenta que: Venho, respeitosamente, solicitar a análise para possível anulação da questão, considerando que a forma como o enunciado e como o item B foram escritos abrem margem para mais de uma interpretação e ambiguidade de conceitos. 1. A questão solicita o item incorreto, e o gabarito oficial aponta a alternativa B (“Administração de bolus, seguido de infusão contínua de noradrenalina”). No entanto, o item não especifica a substância administrada em bolus, podendo ser interpretado como bolus de solução cristalóide, o que seria conduta compatível com hipovolemia, conforme indicado por Massone, que orientam a reposição volêmica inicial com cristaloídes balanceados (como Ringer Lactato) em quadros de hipovolemia anestésica, antes do uso de vasopressores. (5)	INDEFERIDO

					2. O enunciado da questão fala sobre tratamento para a hipovolemia induzida pela anestesia. Segundo Massone (1) , “ é frequente haver um déficit absoluto ou relativo de volume no intraoperatório devido ao sangramento e a perdas insensíveis”. A anestesia geral por si só não reduz o volume sanguíneo absoluto, mas provoca vasodilatação periférica e redistribuição do volume circulante, caracterizando uma hipovolemia relativa. (1).Sem explicitar se a hipovolemia é relativa ou absoluta, e seguindo o enunciado “induzida pela anestesia”, sugere-se que é hipovolemia relativa, já que o enunciado não cita nenhuma hemorragia ou perda real de volume, logo o tratamento deve ser baseado em corrigir uma hipovolemia relativa. O tratamento para hipovolemia relativa baseia-se em: a. ajuste do plano anestésico, alterando de um plano profundo para mais superficial, diminuindo a dose/concentração de anestésicos gerais hipotensores, como propofol (2) e inalatórios halogenados (3), (Confirma alternativa D como possível tratamento.) b. administração de solução fisiológica (4): administração de fluidoterapia para manutenção da volemia, tanto por meio dos fluidos acelulares (soluções cristaloides e/ ou coloides), bem como com hemocomponentes nos casos de hemorragia, anemia pré-operatória e alterações da coagulação, (Confirma alternativa C como possível tratamento). c. reposição volêmica seguida de vasopressores: “Caso a fluidoterapia não seja capaz de resgatar a pressão arterial, fármacos como a dopamina e norepinefrina podem ser necessários” (5) (Confirma a alternativa B como possível protocolo de tratamento.) d. Administração de vasopressores: “O tratamento da hipotensão deve ter por objetivo a causa provável, mas, em geral, começa com uma redução da profundidade anestésica e uma dose de ataque de líquido (pressupondo que nenhuma doença cardiovascular seja afetada de maneira adversa por uma sobrecarga de líquido). A infusão de dopamina ou dobutamina, ou uma dose maciça de efedrina, seria a medida seguinte no algoritmo de tratamento. Vasopressores como a fenilefrina, a norepinefrina e a vasopressina só são necessários ocasionalmente e podem resultar em menor perfusão tecidual, se não forem titulados com cuidado. “ (6) Esse trecho do livro Thurmon JC, Tranquilli WJ, Grimm KA. Anestesia e analgesia veterinária de Lumb e Jones. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013, Parte 1, Capítulo 5 “Emergências Anestésicas e Reanimação,” no subtópico “Alterações cardiovasculares” confirma os itens A, B, C, D e E como possíveis tratamentos para o problema em questão.	
--	--	--	--	--	---	--

					Dessa forma, a maneira como o item B foi escrito, pode representar um protocolo plausível (reposição inicial de bolus (como não especificou qual e estando falando de hipovolemia pode ser um bolus de solução cristalóide) seguida de suporte vasoativo, se necessário), não podendo ser considerada incorreta. A alternativa B cita somente um fármaco (noradrenalina) e determina um protocolo de administração de fármaco com injeção de um bolus e ato contínuo administração contínua. Considerando a farmacocinética para a administração em infusão contínua, alguns fármacos precisam de um bolus inicial para alcançar as concentrações plasmáticas da janela terapêutica - o que não é o caso da noradrenalina, sendo, inclusive, contraindicada sua administração em bolus e por isso esta alternativa está errada. Desta forma, INDEFIRO o recurso.	
Antonia Tayane Vieira de Melo	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	10	20/10	Cássia Molinaro	Questão Anulada	DEFERIDO
Antonia Tayane Vieira de Melo	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	24	20/10	Cássia Molinaro	Questão Anulada	DEFERIDO
Cesar Augusto Macedo Paes Barreto Pessoa	Clínica Cirúrgica de Animais de companhia	14	21/10	Eric Rondon	A alternativa C é clara em dizer, que após a ressecção de 1/3 do palato seguida de sobreposição de mucosa, deve-se continuar excisando e suturando até que a ressecção seja completa (Assim como na imagem que foi também anexada pelo candidato ao recurso). A questão B está errada, visto que, segundo a literatura utilizada, os componentes clássicos da síndrome são: alongamento de palato mole, estenose de narina e sáculos laríngeos evertidos.	INDEFERIDO
Cesar Augusto Macedo Paes Barreto Pessoa	Clínica Cirúrgica de Animais de companhia	20	21/10	Eric Rondon	Questão Anulada	DEFERIDO
Cesar Augusto Macedo Paes Barreto Pessoa	Clínica Cirúrgica de Animais de companhia	23	21/10	Eric Rondon	Exatamente como explicado pelo candidato, a osteopatia HIPERTRÓFICA não tem como característica a presença de OSTEOPENIA, sendo o gabarito a letra E onde cita NEOFORMAÇÃO PERIOSTEAL	INDEFERIDO
Cesar Augusto Macedo Paes Barreto Pessoa	Clínica Cirúrgica de Animais de companhia	24	21/10	Eric Rondon	A questão C deixa bem claro que a realização da extração total ou subtotal é realizada apenas em casos refratários	INDEFERIDO
Chiara Boechat Salutto	Oftalmologia de animais de companhia	03	21/10	Bruno Alberigi	Após reavaliação da questão com base na referência indicada no edital (Safatle & Galera, 2023, pág. 372), esclarece-se que apenas a alternativa D está incorreta, pois o próprio capítulo afirma que o tacrolimus PODE ser utilizado em cães previamente tratados com ciclosporina A, inclusive com eficácia superior em parte dos casos	INDEFERIDO

					refratários. Já a alternativa C está correta, uma vez que o livro confirma que o tacrolimus pode estimular a produção lacrimal tão eficazmente quanto a ciclosporina, mesmo que estudos recentes apontem superioridade em alguns animais — o que não invalida a afirmação da alternativa. Desta forma, não há duas alternativas incorretas. Mantém-se o gabarito com a alternativa D como incorreta.	
Chiara Boechat Salutto	Oftalmologia de animais de companhia	16	21/10	Bruno Alberigi	Após análise do recurso à luz da referência indicada (Safatle & Galera, 2023), esclarece-se que a alternativa B não está incorreta, pois a expressão “avaliação oftalmológica completa” engloba eletroretinografia, UBM e ultrassonografia, embora não os cite nominalmente. A ausência de detalhamento não configura erro. A alternativa D, por outro lado, permanece incorreta, pois afirma conduta oposta à preconizada na literatura, sendo a única incorreta. Gabarito mantido.	INDEFERIDO
Clarissa Angélica Azevedo Pardão	Medicina e conservação de animais selvagens	06	21/10	Daniel Balthazar	Questão formulada com base na referência CUBAS, Z. S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens: medicina veterinária. 2ed. São Paulo: Roca. 2014, 2470p. Capítulo 107, página 2276. No capítulo citado pela candidata não há menção sobre intervalo MÁXIMO.	INDEFERIDO
Fabiana Porrozzi Sale	Dermatologia de animais de companhia	14	20/10	Júlio Fernandes	Retificação de gabarito da letra “C” para letra “D”.	DEFERIDO
Fernanda Carpanese Figueiredo	Clínica médica de animais de companhia	16	20/10	Cecília Azevedo	Após análise criteriosa do recurso interposto, informamos que o pedido foi indeferido, pelos motivos técnicos a seguir expostos. A alternativa considerada correta encontra-se plenamente fundamentada em obra oficialmente prevista no edital, especificamente: FELDMAN, E. C. et al. Canine and Feline Endocrinology. 4ª ed. Elsevier, 2015. p. 368, na qual é recomendado que cães com insulinoma sejam manejados com refeições fracionadas, dieta rica em carboidratos complexos, fibras e com teor elevado de gordura, estratégia nutricional destinada a retardar o esvaziamento gástrico e reduzir oscilações glicêmicas abruptas. As demais alternativas estão tecnicamente incorretas pelas seguintes razões: A) Sugere o uso de açúcares simples, claramente contraindicados, por estimularem pico insulínico neoplásico e agravarem a hipoglicemia. B) Propõe poucas refeições diárias, conduta inadequada, pois aumenta o risco de hipoglicemia entre longos intervalos. D) É incompleta, pois desconsidera que a composição nutricional, e não apenas a forma (seca ou úmida), é determinante no controle metabólico.	INDEFERIDO

					E) Recomenda exercício intenso, conduta potencialmente perigosa, contraindicada em razão do risco de hipoglicemia induzida por consumo periférico acelerado de glicose. Dessa forma, conclui-se que não há erro técnico ou divergência com a bibliografia oficial, sendo a alternativa assinalada como correta plenamente respaldada por obra clássica e atual contemplada no edital.	
Fernanda Carpanese Figueiredo	Clínica médica de animais de companhia	22	20/10	Cecília Azevedo	Considerando transcrição da literatura citada na bibliografia: “Os sintomas são caracterizados pela estimulação colinérgica, provocando: Efeitos muscarínicos: náuseas, vômitos, bradicardia, dispneia, dor abdominal, hipermotilidade gastrointestinal, sudorese, sialorreia, lacrimejamento, miose. Efeitos nicotínicos: contrações musculares, espasmos, tremores, hipertonicidade que causa rigidez da marcha e da postura.” Considerando também o significado do termo sialorreia: deriva do grego sialo- (saliva) + rreia (fluxo), e significa produção excessiva de saliva ou salivação anormalmente aumentada. Por último, considerando que o enunciado da questão utiliza a expressão “mais provável” e não exclusivamente. Dessa forma, conclui-se que não há erro técnico ou divergência com a bibliografia oficial, sendo a alternativa assinalada como correta plenamente respaldada por obra clássica e atual contemplada no edital.	INDEFERIDO
Fernanda Carpanese Figueiredo	Clínica médica de animais de companhia	24	20/10	Cecília Azevedo	Item (C) “... .O tratamento de escolha para os cistos foliculares é a histerectomia. Comentário: O tratamento de escolha para os cistos foliculares é a ovariosalpingohisterectomia (OSH). Apenas a histerectomia não é suficiente para o tratamento, pois não envolve a remoção dos ovários — estruturas onde se localizam os cistos foliculares. Assim, a histerectomia isolada não elimina a origem da alteração hormonal e anatômica associada aos cistos ovarianos, não sendo, portanto, o procedimento indicado. Dessa forma, conclui-se que não há erro técnico ou divergência com a bibliografia oficial, sendo a alternativa assinalada como correta plenamente respaldada por obra clássica e atual contemplada no edital.	INDEFERIDO
Fernanda Carpanese Figueiredo	Vigilância e atenção básica à saúde	26	20/10	Cheryl Gouveia	A integralidade, prevista no art. 7º, II, da Lei nº 8.080/1990, compreende o conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema. No contexto das zoonoses, esse princípio implica a integração de medidas de promoção, prevenção e assistência, considerando a articulação entre saúde humana, animal e ambiental, conforme o enfoque de Saúde Única (One Health) adotado pelo Sistema Único de Saúde e órgãos correlatos. Assim, a alternativa considerada correta no gabarito oficial reflete adequadamente o conceito de integralidade e sua aplicação ao	INDEFERIDO

					enfrentamento das zoonoses, não havendo justificativa para alteração do gabarito, uma vez que a integralidade está relacionada justamente com o fato de não priorizar determinada assistência, mas sim articular de forma contínua as ações e serviços preventivos e curativos.	
Giovanna Santos Soneghetti de Moura	Clínica Cirúrgica de Animais de companhia	15	21/10	Eric Rondon	Segue em anexo o parágrafo utilizado e baseado nas referências do concurso. Todos os argumentos contestados no recurso também seguem em negrito. “Raramente, os cães com PDA desenvolvem hipertensão pulmonar suprassistêmica, revertendo a direção do fluxo através do desvio, o que causa hipoxemia grave e cianose (fisiologia de Eisenmenger). O PDA com desvio direito- esquerdo pode ocorrer como uma sequela tardia (seis meses) nos casos não trata-dos. Sugere-se que a presença de PDA em animais muito jovens seja decorrente de hipertensão pulmonar persistente após o nascimento. A reversão do fluxo no ducto persistente reduz o risco de desenvolvimento de insuficiência cardíaca congestiva esquerda, mas causa hipoxemia sistêmica debilitante grave, intolerância ao exercício e policitemia progressiva.”	INDEFERIDO
Giovanna Santos Soneghetti de Moura	Clínica Cirúrgica de Animais de companhia	09	21/10	Eric Rondon	Após análise do conteúdo apresentado pela candidata, conclui-se que a afirmativa III, considerada correta no gabarito preliminar — “Em cães, a maioria dos insulinomas é maligna, com metástases frequentes em fígado, linfonodos, mesentério e omento” — encontra respaldo na literatura cirúrgica veterinária de referência. Conforme Fossum (2014), “As metástases normalmente ocorrem nos linfonodos regionais e no fígado; entretanto, também podem ser observadas metástases no duodeno, mesentério e omento.” Dessa forma, embora o fígado e os linfonodos regionais sejam os sítios metastáticos mais comuns, o mesentério e o omento também são reconhecidos como locais acometidos nos casos clínicos de insulinoma canino, conforme descrito na literatura. O termo “frequentemente” se refere à ocorrência esperada e clinicamente relevante de metástases nesses locais, uma vez que essas estruturas são relatadas como sítios metastáticos reconhecidos e rotineiramente descritos em revisões de casos clínicos de insulinoma canino. O uso do termo “frequente” não implica exclusividade ou prevalência igual entre os sítios, mas indica ocorrência significativa no contexto clínico- patológico. Diante do exposto, mantém-se o gabarito originalmente divulgado, por estar em conformidade com a literatura de referência.	INDEFERIDO
Giovanna Santos Soneghetti de Moura	Clínica Cirúrgica de Animais de companhia	19	21/10	Eric Rondon	O candidato comenta em seu recurso que a primeira afirmativa foi considerada como errada, entretanto, há três afirmativas verdadeiras na questão: A que o candidato se refere (I), a II e a V. Dessa forma, a opção E ainda está	INDEFERIDO

					correta. Ela afirma que a opção II e V estão corretas, não que apenas as opções II e V estão corretas.	
Giovanna Santos Soneghetti de Moura	Clínica Cirúrgica de Animais de companhia	21	21/10	Eric Rondon	Quando a questão afirma "reduzir a necessidade do ligamento cruzado" ela expõe que a realização da técnica de TPLO justamente não substituiu tal estrutura no joelho, apenas torna o uso do membro viável, a necessidade do ligamento continua existindo, pois não tem nada melhor e tão bem feito quando o ligamento original, outra observação é que existem condutas que mesmo com a ruptura do ligamento de forma parcial, opta-se por realizar o procedimento (mesmo com a existência parcial e pouco funcional do ligamento)	INDEFERIDO
Guilherme Novais Marques	Clínica Cirúrgica de Animais de companhia	14	21/10	Eric Rondon	O recurso apresentado alega que a idade do animal teria relação apenas com as complicações secundárias, não influenciando diretamente na melhora da qualidade de vida após a correção cirúrgica da síndrome braquicefálica. Entretanto, essa interpretação não condiz com o conteúdo da referência utilizada para elaboração da questão. No tópico referente ao prognóstico, está descrito que a correção da síndrome braquicefálica aliviará os sinais de dificuldade respiratória e melhorará a qualidade de vida dos cães, sendo o resultado dependente da idade do animal no momento da cirurgia e do grau de comprometimento clínico prévio. Segue o texto: “A correção cirúrgica da síndrome braquicefálica aliviará os sinais de dificuldade respiratória e melhorará a qualidade de vida na maioria dos cães. O resultado depende da idade do animal no momento da cirurgia e quão gravemente o cão foi afetado antes da cirurgia.” Dessa forma, fica claro que a idade é um fator diretamente relacionado ao prognóstico e, conseqüentemente, à melhora da qualidade de vida pós-cirúrgica, independente se há complicações secundárias ou não, uma vez que animais mais velhos ou com alterações crônicas apresentam recuperação menos satisfatória. Assim, a afirmativa D, ao afirmar que “os resultados referentes à melhora da qualidade de vida pós-cirúrgica não estão relacionados à idade do animal no momento da cirurgia”, apresenta conteúdo incorreto e em desacordo com a literatura adotada. Portanto, o recurso deve ser indeferido.	INDEFERIDO
Guilherme Novais Marques	Clínica Cirúrgica de Animais de companhia	20	21/10	Eric Rondon	Questão anulada	DEFERIDO
Isadora Lima dos Santos	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	16	21/10	Cássia Molinaro	Questão anulada	DEFERIDO
Isadora Lima dos Santos	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	24	20/10	Cássia Molinaro	Questão anulada	DEFERIDO

Jayne Souza Peixinho	Medicina e conservação de animais selvagens	10	21/10	Daniel Balthazar	Resposta baseada na referência CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens: medicina veterinária. 2ed. São Paulo: Roca. 2014, 2470p. Capítulo 51, páginas 1085 -1107. Na alternativa A, o erro se encontra na informação de que são estruturas ósseas recobertas com uma camada contínua de queratina, sendo esta a característica de um corno, presente nos bovídeos. Na letra C, como o próprio candidato extraiu da literatura, “a fratura nessa região não implica necessariamente no surgimento de um novo chifre”, portanto a afirmativa não está correta.	INDEFERIDO
Jayne Souza Peixinho	Medicina e conservação de animais selvagens	22	21/10	Daniel Balthazar	O recurso foi baseado em um capítulo sobre Psittaciformes.	INDEFERIDO
José Pedro Louzada Barbosa	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	12	21/10	Cássia Molinaro	Em relação ao recurso da questão 12, o candidato argumenta que: A resposta do gabarito está incorreta. Consta que a midríase é um plano profundo enquanto ele está presente tanto no superficial quanto no profundo (antes do estagio 4 que apresenta miose). Bibliografia Utilizada para elaboração do recurso que deve constar no edital do concurso (indicar capítulo e página): Veterinary Anesthesia and Analgesia - 2024 – Lamont. Página 178, capítulo 10 A edição do livro referenciado no recurso (6a ed., 2024) não está referenciado no edital do concurso, mas sim a tradução da 4a. ed (2013). Nesta edição, na página 589, descreve-se que o diâmetro da pupila é médio quando em plano anestésico superficial e a pupila está dilatada (midríase) em plano profundo. Esta descrição também é apresentada nas referências Massone, F. (2011) e Fantoni & Cortopassi (2010).	INDEFERIDO
José Pedro Louzada Barbosa	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	24	21/10	Cássia Molinaro	Questão anulada	DEFERIDO
Júlia Silva Gonçalves	Patologia Clínica veterinária	08	20/10	Cristiane Baldani	Questão anulada	DEFERIDO
Larissa Mello Ribeiro	Clínica médica dos gatos domésticos	20	20/10	Mariana Jardim	Retificação de gabarito da letra “C” para letra “E”.	DEFERIDO
Larissa Távora Pereira	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	05	20/10	Anna Paula Balesdent	A agressividade de uma lesão óssea é revelada a partir de três critérios: (1) se houver ou não destruição cortical; (2) conforme o caráter de qualquer reação periosteal; e (3) pela diferenciação do limite entre a lesão óssea e o osso normal, chamada de zona de transição. Tem sido sugerido que lise óssea geográfica é uma forma menos agressiva de doença óssea que a lise roído de traça e a lise permeativa. Esta ideia deve-se ao achado comum de regiões de perda óssea, grandes e bem definidas, em condições benignas, como uma lesão óssea cística. Em vez de confiar na caracterização	INDEFERIDO

					de lise geográfica versus permeativa versus roído de traça, É PREFERÍVEL SEGUIR AS DIRETRIZES BÁSICAS para distinção de lesões ósseas agressivas e não agressivas, baseando-se na INTEGRIDADE CORTICAL, no aspecto da REAÇÃO PERIOSTEAL e na ZONA DE TRANSIÇÃO. Não é necessário que uma lesão tenha todos os TRÊS aspectos radiográficos de agressividade (DESTRUIÇÃO CORTICAL, REAÇÃO PERIOSTEAL ATIVA e ZONA DE TRANSIÇÃO INDISTINTA) para ser caracterizada como agressiva" (THRALL, D.E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 6ed, Rio de Janeiro:Gen-Guanabara Koogan, 2015 - cap. 14). Portanto, a lise óssea geográfica sozinha não caracteriza uma alteração óssea agressiva.	
Larissa Távora Pereira	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	11	20/10	Anna Paula Balesdent	O candidato argumenta que a hipervitaminose A pode cursar tanto com espondilopatia anquilosante quanto com doença articular degenerativa, incluindo lesões erosivas subcondrais, o que justificaria considerar as alternativas B e D como corretas. Contudo, de acordo com a literatura utilizada, a hipervitaminose A felina é caracterizada por processos osteoproliferativos, decorrentes da estimulação osteoblástica crônica provocada pelo excesso de vitamina A. Os achados radiográficos típicos incluem espondilopatia anquilosante da coluna cervical e torácica cranial, com formação de pontes ósseas entre corpos vertebrais e entesopatias e anquilose articular em ombros e cotovelos. As lesões erosivas subcondrais mencionadas pelo candidato não fazem parte do quadro radiográfico característico da hipervitaminose A, sendo observadas em doenças de natureza erosiva e inflamatória, como poliartrite erosiva e artrite reumatoide, o que não se aplica ao caso em questão. Assim, a alternativa (B) – espondilopatia anquilosante é a única correta, por representar o achado radiográfico clássico e predominante da hipervitaminose A em gatos. O recurso é, portanto, indeferido.	INDEFERIDO
Lucas Silva de Lima	Patologia Animal	11	21/10	Vivian Nogueira	Questão anulada. Em atenção ao recurso interposto relativo à Questão 11, a banca examinadora procedeu à reanálise detalhada do enunciado e das alternativas. O recurso apresentado pelo(a) candidato(a) apontou problema na Afirmativa III; durante a revisão, a banca identificou adicionalmente uma falha na Afirmativa II que não havia sido objeto do recurso inicial. Conforme verificado: Afirmativa III — erro identificado pelo candidato: O enunciado utiliza o termo “miócitos hepáticos”, expressão incorreta do ponto de vista terminológico. O termo adequado para as células do fígado é “hepatócitos”. A redação correta seria: “neurônios, miócitos cardíacos e hepatócitos”. Trata-se de erro de formulação que compromete a precisão técnica da alternativa.	INDEFERIDO

					Afirmativa II — erro identificado na revisão da banca: A afirmativa emprega a expressão “icterícia sistêmica”. A manifestação de icterícia, por definição, corresponde a deposição sistêmica de bilirrubina nos tecidos, sendo o adjetivo “sistêmica” desnecessário e redundante. Embora em alguns contextos a redundância não altere o entendimento, neste caso ela constitui vício de redação que pode gerar dúvidas interpretativas sobre a intenção do enunciado. Em razão da presença simultânea de dois vícios de formulação (um de terminologia e outro de redundância que afeta a clareza), a banca considerou que a Questão 11 apresenta falhas que comprometem sua validade técnico-científica e isonomia para os candidatos. Pelo princípio da equidade e visando preservar a integridade do processo de avaliação, decidiu-se ANULAR A QUESTÃO.	
Lucca Francesco Cassano	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	24	20/10	Cássia Molinaro	Questão anulada	DEFERIDO
Luiza Vaucher Mendes Pereira	Medicina e conservação de animais selvagens	10	20/10	Daniel Balthazar	Como consta no capítulo mencionado, quando necessário, o corte pode ser feito até mesmo na fase de crescimento, basta a colocação de um garrote em sua base.	INDEFERIDO
Maiza da Silva Paula	Dermatologia de animais de companhia	06	20/10	Júlio Fernandes	Questão anulada	DEFERIDO
Maiza da Silva Paula	Dermatologia de animais de companhia	14	20/10	Júlio Fernandes	Retificação de gabarito da letra “C” para letra “D”.	DEFERIDO
Maiza da Silva Paula	Dermatologia de animais de companhia	18	20/10	Júlio Fernandes	Retificação de gabarito da letra “E” para letra “D”.	DEFERIDO
Maiza da Silva Paula	Dermatologia de animais de companhia	19	20/10	Júlio Fernandes	Na bibliografia do concurso e utilizada pela candidata (MORRIS et al., 2017) consta a seguinte informação: “Consensus statement 1: Staphylococcus pseudintermedius, S. schleiferi (including the coagulase-negative variant) and S. aureus are the primary pathogens encountered in small animal dermatology practice. Clinical isolates of all three species commonly express MR and MDR.” Ou seja, foi utilizada na formulação da questão a íntegra do trecho que está destacado no artigo, especificamente, na página 309. As bactérias citadas são os principais agentes etiológicos. Dentre eles, o principal seria Staphylococcus pseudintermedius.	INDEFERIDO
Maria Eduarda Moreira D’Elia	Dermatologia de animais de companhia	14	21/10	Júlio Fernandes	Retificação de gabarito da letra “C” para letra “D”.	DEFERIDO
Maria Eduarda Moreira D’Elia	Dermatologia de animais de companhia	18	21/10	Júlio Fernandes	Retificação de gabarito da letra “E” para letra “D”.	DEFERIDO
Maria Izabel Fernandes Gouveia Pereira	Medicina e conservação de animais selvagens	18	20/10	Daniel Balthazar	A opção correta é justamente a “E”, pois somente a assertiva II é falsa, uma vez que afirma que a vigilância ativa é a mais simples de se realizar, quando na verdade é a vigilância passiva.	INDEFERIDO

Maria Izabel Fernandes Gouveia Pereira	Medicina e conservação de animais selvagens	21	20/10	Daniel Balthazar	A alternativa foi retirada da referência CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens: medicina veterinária. 2ed. São Paulo: Roca. 2014, 2470p. Capítulo 100, página 2103-2104. A descrição apresentada pela candidata, apesar de ser menos técnica, descreve a mesma técnica.	INDEFERIDO
Maria Izabel Fernandes Gouveia Pereira	Medicina e conservação de animais selvagens	22	20/10	Daniel Balthazar	O recurso foi baseado em um capítulo sobre Psittaciformes. A principal hepatopatia que acomete aves é a lipidose hepática, alteração mais frequente em aves obesas. No enunciado, foi descrito que as aves se encontravam com bom escore corporal. Além disso, aves com distúrbios hepáticos apresentam outros sinais clínicos.	INDEFERIDO
Maria Izabel Fernandes Gouveia Pereira	Medicina e conservação de animais selvagens	24	20/10	Daniel Balthazar	Os sinais clínicos e os achados durante o exame clínico enfatizam alterações no terço médio caudal. A literatura citada evidencia a importância do conhecimento anatômico para determinação do exame complementar direcionado.	INDEFERIDO
Maria Izabel Fernandes Gouveia Pereira	Vigilância e atenção básica à saúde	25	20/10	Cheryl Gouveia	De acordo com o Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses (Ministério da Saúde, 2016), as ações de controle em áreas com circulação de variantes de morcegos devem incluir medidas integradas, como a realização do bloqueio de foco (diante da ocorrência de casos de raiva humana ou de raiva em cão, gato ou canídeos silvestres, na área do foco). Essa estratégia de bloqueio de foco envolve a vacinação antirrábica de cães e gatos casa a casa, a captura de cães errantes sem dono que representem risco à população por conta da disseminação do vírus, a intensificação do envio de amostras para diagnóstico laboratorial e a execução de ações educativas em saúde. Além disso, nos casos de raiva humana por variantes de morcego ou outros animais silvestres, de que trata a questão, recomenda-se ainda acompanhar a vigilância epidemiológica do caso humano e realizar a investigação epidemiológica para os casos em animais. Portanto, a única alternativa incorreta é a que propõe a distribuição de profilaxia pré-exposição a toda a população rural residente, uma vez que essa medida não integra as estratégias de bloqueio estabelecidas pelo Ministério da Saúde.	INDEFERIDO
Maria Izabel Fernandes Gouveia Pereira	Vigilância e atenção básica à saúde	26	20/10	Cheryl Gouveia	A Lei nº 8.080/1990, ao instituir o Sistema Único de Saúde (SUS), estabelece como princípio a integralidade da atenção, compreendendo ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Embora o texto legal refira-se predominantemente à saúde humana, o princípio da integralidade — em especial quando aplicado ao controle de zoonoses — exige a articulação entre as ações de saúde humana, animal e ambiental, conforme os preceitos da abordagem “Saúde Única” (One Health), reconhecida pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. Assim, a	INDEFERIDO

					alternativa (B) está de acordo com o entendimento técnico e normativo vigente, não havendo erro no enunciado ou no gabarito oficial.	
Mariany Valerio Lopes da Silva	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	14	18/10	Bruno Gonçalves	Recurso foi impetrado antes do período estipulado no edital	NÃO AVALIADO
Matheus Silvestre Martins	Oftalmologia de animais de companhia	01	20/10	Bruno Alberigi	Após reavaliação da questão à luz da bibliografia indicada pelo candidato (<i>Gelatt, Veterinary Ophthalmology, 6th ed., cap. Ophthalmic Anatomy, p. 44–46</i>), esclarece-se que a alternativa A (músculo reto dorsal) permanece correta. O enunciado descreve estrabismo ventrolateral associado à incapacidade de elevar o globo ocular, sendo a incapacidade de elevação o achado semiológico determinante. O músculo reto dorsal é o responsável primário pela elevação do olho em posição primária, e sua paralisia isolada gera exatamente falha de elevação, podendo resultar em desvio compensatório ventrolateral por predominância funcional do reto lateral e dos músculos depressivos remanescentes. Por outro lado, a alegação de que a paralisia do músculo oblíquo dorsal justificaria o estrabismo ventrolateral é incorreta. O oblíquo dorsal, quando paralisado, cursa classicamente com elevação (hipertropia) e extorsão relativa do globo, ou seja, um desvio dorsolateral, e não ventrolateral. Ressalta-se ainda que Gelatt descreve claramente o reto dorsal como o principal músculo elevador em posição primária, sendo esta a referência consagrada para fins clínicos e acadêmicos em oftalmologia veterinária. Desta forma, a alternativa A é a única compatível com o achado central do enunciado (incapacidade de elevação, movimento cardinal específico), mantendo-se o gabarito inalterado.	INDEFERIDO
Matheus Silvestre Martins	Oftalmologia de animais de companhia	17	20/10	Bruno Alberigi	Questão anulada.	DEFERIDO
Pedro Henrique Perrotti dos Santos	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	12	20/10	Cássia Molinaro	O candidato não apresentou os possíveis erros conceituais, sugerindo, somente, uma nova resposta correta. Desta forma, não há o que avaliar para possível mudança de gabarito ou mesmo anulação da questão.	INDEFERIDO
Pedro Henrique Perrotti dos Santos	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	24	20/10	Cássia Molinaro	Questão anulada.	DEFERIDO
Rafael do Prado Freitas	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	24	20/10	Anna Paula Balesdent	Embora as projeções laterolateral (LL) e dorsoventral (DV) sejam possíveis na avaliação de serpentes, a projeção LL é recomendada para avaliação do parênquima pulmonar em função da menor sobreposição de estruturas, como a coluna vertebral. A literatura ainda cita que, apesar da projeção DV em serpentes apresentar maior facilidade de execução, não possui qualidade diagnóstica. Esta definição é confirmada pela literatura utilizada no edital, na tabela (3-1), disposta na página 311 do capítulo 3. KRAUTWALD-JUNGHANNS	INDEFERIDO

					Diagnostic Imaging of Exotic Pets Hannover:Schlütersche, 2011 - Capítulo 3, página 311.	
Renan Albuquerque Camasmie	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	02	21/10	Cássia Molinaro	Em relação ao recurso da questão 2, o candidato argumenta que: "Caninos portadores da síndrome do braquicefálico" não pode ser a resposta correta, uma vez que a síndrome do braquicefálico é uma condição crônica, levando o animal a não ser considerado hígido, conforme classificação ASA. A síndrome é uma condição que apresenta diversas complicações e riscos ao longo da vida do animal. A questão predispõe uma condição no trecho "apesar de hígido", levando ao entendimento e obrigatoriedade da higidez do paciente em questão, impedindo a "letra E" de ser a resposta correta. Caso o autor da questão houve escrito "caninos braquicefálicos", sem mencionar a síndrome, poderia vir a ser a alternativa correta, já que não há obrigatoriedade de portar a condição ao nascer braquicefálico. "Caninos com sobrepeso" é a resposta correta, devido à condição de higidez no enunciado acima, não especificando o grau de sobrepeso no animal, levando a crer que não seja um animal obeso, tendo apenas o dito "sobrepeso" e mantendo-se saudável e ASA I. As referências que constam no edital infelizmente não contemplam o tema da forma abordada." Pacientes portadores da síndrome do braquicefálico podem sim ser considerados hígidos porém, devido às suas características anatomo-fisiológicas causadas pelas alterações congênitas, são mais susceptíveis a complicações quando desafiados pelos efeitos dos anestésicos gerais, e por este maior e significativo risco de complicações recebem a classificação de risco como ASA II, ainda que hígidos clinicamente. As definições clínicas de sobrepeso e obesidade são distintas. O sobrepeso é quando um indivíduo está acima do peso considerado saudável e indicado para o seu porte, porém quando este sobrepeso determina prejuízo às funções orgânicas do indivíduo é classificado e definido como obesidade. Desta forma, podemos ter indivíduos com sobrepeso hígidos, enquanto obesos serão sempre indivíduos com algum grau de doença e sim classificados a partir de ASA II. Como a alternativa utiliza o termo sobrepeso, está, por definição, correta. Desta forma, INDEFIRO o recurso.	INDEFERIDO
Renan Albuquerque Camasmie	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	03	21/10	Cássia Molinaro	Em relação ao recurso da questão 3, o candidato argumenta que: "O recurso se dá pelo engano ao utilizar o termo "contraindicado" quando ampla literatura, inclusive presente no edital, não contraindica o uso de "Midazolam", resposta indicada pelo gabarito. O fato de não ser a primeira linha de escolha para uso em cães hígidos, não impede sua utilização apenas pela possibilidade de efeito paradoxal. Todos os fármacos citados têm efeitos indesejáveis e não interessantes ao paciente, porém, promovendo o real objetivo da	INDEFERIDO

					medicação pré-anestésica, necessitando de parcimônia à sua utilização." O midazolam em cães hípidos (ASA 1) causa disforia e aumento da atividade locomotora, efeitos contrários aos esperados de uma medicação pré-anestésica, sendo portanto contraindicado nesta situação, principalmente se utilizado como agente único, conforme descreve o enunciado. Desta forma, INDEFIRO o recurso.	
Renan Albuquerque Camasmie	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	16	21/10	Cássia Molinaro	Questão anulada	DEFERIDO
Renan Albuquerque Camasmie	Anestesiologia e medicina de emergência veterinária	24	21/10	Cássia Molinaro	Questão anulada.	DEFERIDO
Sarah Beatrice dos Santos Lourenço	Medicina e conservação de animais selvagens	04	20/10	Daniel Balthazar	Animais tratados com rações comerciais que suprem as suas exigências nutricionais, não possuem NECESSIDADE de ingestão de frutas, verduras e legumes. Inclusive o seu fornecimento pode promover um desbalanceamento da dieta.	INDEFERIDO
Sarah Beatrice dos Santos Lourenço	Medicina e conservação de animais selvagens	19	20/10	Daniel Balthazar	As opções de resposta da questão contemplam cada uma, duas enfermidades. Em todas as opções exceto na "A", as duas enfermidades podem ser indicadores de mudanças climáticas, como é o caso da Febre do Nilo Ocidental. Porém, a outra enfermidade, Tuberculose Bovina não se apresenta como indicador. Por isso, a opção "A" é a correta.	INDEFERIDO
Stephanie Esteves Santana Da Silva	Vigilância e atenção básica à saúde	03	20/10	Cheryl Gouveia	O artigo 1º da IN FUNASA nº 1, de 25 de setembro de 2001 (Referência no Edital do Concurso: BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância ambiental em saúde. Brasília: FUNASA, 2002. 42 p.), afirma que "O Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde (Sinvas), compreende o conjunto de ações e serviços prestados por órgãos e entidades públicas e privadas relativos a vigilância ambiental em saúde, visando o conhecimento e a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle dos fatores de riscos relacionados às doenças e outros agravos à saúde, em especial: I. vetores; II. Reservatórios e hospedeiros; III. animais peçonhentos; IV. água para consumo humano; V. ar; VI. solo; VII. Contaminantes ambientais; VIII. desastres naturais; e IX. acidentes com produtos perigosos". Considerando os itens I, II e III, o documento referenciado no edital do concurso, em sua página 10, deixa clara a existência do Sistema de Informação de Vigilância em Saúde de Fatores Biológicos. Desta forma, e considerando o item IV, somente a opção D está incorreta, uma vez que inclui água não destinada ao uso humano.	INDEFERIDO
Valentina Guelere e Silva	Patologia Clínica veterinária	04	20/10	Cristiane Baldani	Referência bibliográfica utilizada para elaboração da questão (livro, capítulo, página): THRALL, M.A. Hematologia e Bioquímica Clínica	INDEFERIDO

						Veterinária. 2ed. São Paulo: Roca. 2015, Cap. 30, Detecção laboratorial das lesões musculares, p.1011-1014. O gráfico inserido neste processo seletivo provém da edição do livro Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária (Thrall, 2015), na qual se afirma: “A elevação exclusivamente da atividade sérica de CK (Figura 30.1, linha A) sugere lesão muscular hiperaguda (ou seja, não decorreu tempo suficiente desde a lesão muscular para que houvesse aumento da atividade da AST). O fato de as atividades séricas tanto de CK quanto de AST estarem aumentadas (Figura 30.1, linha B, equivalente à área de intercessão indicada pela seta no gráfico presente na prova) sugere lesão muscular recente ou ativa. O aumento exclusivo da atividade sérica da AST (Figura 30.1, linha C) indica que a agressão à musculatura cessou há mais de dois dias e que a atividade sérica de CK retornou ao normal devido à sua curta meia-vida. Assim sendo, embora a CK apresente tendência ao declínio, seus valores ainda se encontram acima do basal, indicando que a lesão muscular continua ativa. A elevação progressiva da AST reforça que há dano tecidual em andamento, ainda que não mais na fase hiperaguda. Desta forma, a interpretação correta do ponto de intercessão indicada pela seta corresponde à fase ativa de lesão muscular e não ao início de sua cessação. Considerando a meia-vida das enzimas AST e CK em equinos, a alternativa que indica “lesão muscular ativa” é a mais compatível com o comportamento enzimático esperado para a espécie e com o conteúdo descrito na referência bibliográfica citada (Thrall, 2015).	
Valentina Guelere e Silva	Patologia veterinária	Clínica	07	20/10	Cristiane Baldani	O candidato concorda com o gabarito, mas argumenta que a alternativa E também poderia ser considerada incorreta. Entretanto, conforme consta no livro Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária, página 287 (último parágrafo), a frase transcrita na alternativa E da questão é reproduzida literalmente, sendo: “Isostenúria e hipostenúria são associadas a doenças renais e não renais (Tabela 23.4). Quando atribuídas a doenças renais, indicam que a lesão é primária e com envolvimento tubular.” O mesmo trecho pode ser conferido na página 711 (terceiro parágrafo) da versão digital da obra. Portanto, recurso indeferido.	INDEFERIDO
Valentina Guelere e Silva	Patologia veterinária	Clínica	11	20/10	Cristiane Baldani	A referência utilizada para a elaboração da questão foi: THRALL, M.A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 1ed. São Paulo:Roca. 2015, 673p. Capítulo 27, “Avaliação Laboratorial do Pâncreas e Metabolismo da Glicose” p. 367 – 380. A candidata baseou seu recurso em uma edição desatualizada (THRALL, 2012) e fora da Bibliografia recomendada no edital do concurso, alegando faltar mais pesquisas na área. Na edição atual, afirma-se: “Imunorreatividade da lipase pancreática - Esses testes são imunoensaios espécie-	INDEFERIDO

					específicos que utilizam anticorpos para mensurar as concentrações de lipase originadas especificamente no pâncreas. Contrariamente, os testes antigos utilizavam métodos enzimáticos para mensurar a atividade da lipase, o que incluía a mensuração da lipase originada de diversos tecidos (ou seja, lipase pancreática não específica). Recentemente, radioimunoensaios foram desenvolvidos para detectar a imunorreatividade das lipases pancreáticas canina (cPLI) e felina (fPLI), os quais estão disponíveis comercialmente (Spec cPLTM e Spec fPLTM, IDEXX Laboratories, Westbrook, Maine). Há também disponível um teste rápido para avaliação da cPLI para uso em clínicas (SNAP® cPLTM, IDEXX Laboratories). Em cães, a sensibilidade da cPLI em detectar pancreatite é de 65 a 82%, dependendo da gravidade da doença e a especificidade é superior a 95%.” A alternativa correta é a opção E, a afirmação está correta porque o teste de lipase pancreática imunorreativa canina (cPLI) é atualmente o método laboratorial mais específico para o diagnóstico de pancreatite em cães, uma vez que mede exclusivamente a lipase de origem pancreática, diferentemente das lipases séricas convencionais. Além disso, seus valores sofrem pouca interferência da função renal e não são significativamente alterados pelo uso de corticosteroides, fatores que frequentemente causam falsos aumentos em outros testes enzimáticos, o que reforça a confiabilidade e especificidade do cPLI para esse diagnóstico.	
Vinicius Milani de Castro Oliveira	Anestesiologia e de medicina emergência	14	21/10	Cassia Molinaro	A definição atual de sepse é determinada pela referência citada no edital do concurso e citada no recurso do candidato. O artigo de referência é um consenso mundial e seguido por todos desde 2016, sendo a definição de 2001 (sepsis-2), refutada cientificamente desde então. Logo, a definição de referência a ser seguida deve ser a citada no edital e aceita mundialmente, por isso INDEFIRO o recurso.	INDEFERIDO
Vinicius Milani de Castro Oliveira	Anestesiologia e de medicina emergência	01	21/10	Cassia Molinaro	Em relação ao recurso sobre a questão 1, o candidato argumenta que: A alternativa (D) deve ser considerada uma função, sob pena de a questão possuir mais de uma resposta correta. A MPA potencializa os anestésicos e reduz o consumo: A função mais relevante da MPA que se relaciona à concentração plasmática é a redução das doses necessárias dos agentes de manutenção subsequentes. Isso garante que a anestesia seja mantida com concentrações plasmáticas mais baixas, minimizando os efeitos deletérios. Em protocolos de Infusão Contínua (IC) e TIVA (Anestesia Intravenosa Total), a "concentração plasmática ideal" é aquela que atinge o efeito clínico desejado com o mínimo de efeitos colaterais (maior segurança). Ao reduzir a taxa de infusão (graças à MPA), o anestesiológista assegura uma concentração plasmática mais segura e, portanto, ideal. A MPA, ao injetar analgésicos e sedativos, já estabelece uma concentração	INDEFERIDO

					plasmática de base que serve como pilar para o protocolo de IC. Em conclusão, a alternativa (D) Promover a concentração plasmática ideal para protocolos de infusão contínua é um objetivo farmacológico obtido pelo emprego correto da MPA. Visto que as outras alternativas (A, B, C, E) são funções diretas e primárias, e a alternativa (D) é uma função validada pelas referências do edital (que citam a redução do consumo de anestésicos), a questão apresenta mais de uma resposta correta, caracterizando falha. O conceito clássico de medicação pré-anestésica é classicamente determinado por efeitos clínicos tais como os descritos nas alternativas A, B, C e E. Ainda que considerássemos tal efeito farmacocinético descrito na opção D, tal função determinaria o imediato início da infusão de qualquer fármaco proposto, o que não caracteriza a etapa de medicação pré-anestésica; uma vez que esta será seguida da preparação do paciente e ato contínuo, indução anestésica, descaracterizando assim qualquer princípio farmacocinético de infusão CONTÍNUA. Desta forma, INDEFIRO o recurso.	
Vinicius Milani de Castro Oliveira	Anestesiologia e medicina de emergência	16	21/10	Cassia Molinaro	Questão anulada	DEFERIDO